

O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beiro n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

AO POVO

Não vimos protestar contra o nenhum caso que desde todo o sempre a poderosissima companhia monopolisadora de phosphoros tem feito, e de certo continuará a fazer, das differentes clausulas do contracto a que se obrigou,—especializando a do fornecimento de lumes typo n.º 1,—porque bem sabemos que dos protestos nada, absolutamente nada, se aproveita, desde que os governos desprezam os interesses e o bem do povo, como este ha despresado. Vimos tão sómente perguntar ao povo portuguez qual a razão porque admittite que os esbirros d'essa companhia matem aqui e alli, quem busca o pão quotidiano para mitigar a fome a si e aos seus, entregando-se a um trabalho bem mais digno do que o d'elles, como é o da venda de lumes de fabrico clandestino.

E' esse o motivo d'estas linhas.

Não extranhámos o procedimento da companhia, nem tão pouco o vergonhoso silencio do governo;—prova flagrante do mais absoluto subservientismo; não extranhámos também a inqualificavel barbaridade d'esses beaguins assalariados por outros; o que nós extranhámos, o que de facto nos admira, causando-nos o maximo desgosto, é que o povo, o unico prejudicado, como tal o verdadeiro interessado, olhe serenamente, corbaramente até, essas scenas de sangue, como a que se deu ha dias na Avelleda, sem força e sem coragem para dizer a esses que, pelo não cumprimento do que são obrigados a fazer, as occasionam: basta de exploração, basta de sangue!...

De duas, uma: ou o povo está doido, ou conhece a sua fraqueza e arreceia-se d'ella.

Eis as duas causas mais racionais e mais plausiveis que encontramos para definir a apathia, a prostação geral que o invade e inutilisa, atraçoando-lhe os brios.

Quer d'uma, quer d'outra, porém, o culpado é simplesmente o povo, pois qualquer d'ellas é o resultado natural e esperado do muito que os governos tem abusado d'elle, calcando-o, vexando-o e explorando-o bem mais do que o possivel, sem que elle solte um unico e justo grito de revolta.

Se está doido, chame-se *alguem* que, depois de lhe cantar o *deo profundis*, faça de Portugal um manicornio; se está exausto de forças, trate de as recuperar ou quando menos não deixe fugir-lhe essas que lhe restam, embora poucas, porque, bem aproveitadas, ainda talvez cheguem para se le-

vantar do abatimento em que está e de fazer valer os seus direitos.

O que se não pode nem deve tolerar, sob pena de nos ser lançado um labeu ignominioso, é essa malança de irmãos por outros irmãos, pois alem de constituir um duplo crime e uma deshumanidade sem igual, é também uma deshonra, e grande, para o nome portuguez.

E se não por nós, ao menos pela memoria dos heroes nascidos sob este lindo ceu, d'esses que foram os maiores entre os maiores, temos a obrigação restricta de conservar livre ao menos d'essa macula.

Não julguem que somos comitentes nas acções barbaras d'esses tresloucados malsins da companhia, porque isso seria a nodoa mais negra, o enxovalho mais grande que poderíamos lançar à bandeira gloriosa da nossa querida patria.

Terminemos, pois, com os abusos d'essa malfadada companhia e respectivos servos, e com a protecção escandalosa que o governo lhe concede, no seu proprio interesse.

Unamo-nos e lutemos, mas ordeiramente, sem nos arreceirmos de ficar vencidos, que a nossa fraqueza de hoje converter-se-ha amanhã em força; lutemos, ainda que certos da morte, na reclamação dos nossos aliaz sacratissimos direitos; lutemos que é o nosso dever e a fraqueza de um povo não significa nem determina a perda da sua dignidade; lutemos que no'lo ordena o instinto de conservação das nossas vidas, da nossa felicidade e da nossa honra.

LINHAS GERAES DO CONTRACTO DOS TABACOS

Transcrevemos da *Tarde*:

«O empréstimo é de 300 milhões de francos, *capital nominal* em obrigações de 4 por cento, amortisaveis em 60 annos; é destinado á conversão ou reembolso das obrigações de 4 1/2 por cento em circulação e ao pagamento de toda a divida fluctuante externa.

Póde, todavia, elevar-se a 350 milhões de francos, capital nominal, se o Parlamento assim o quizer, destinando-se os 50 milhões de francos complementares ao fortalecimento das reservas do Banco de Portugal e consequente melhoramento da situação cambial.

Este empréstimo de 300 ou 350 milhões de francos, conforme o Parlamento preferir e decidir, é tomado firme pela Companhia dos Tabacos, conjunctamente com um im-

portante grupo de estabelecimentos bancarios estrangeiros com encargo para o Estado muito inferior ao limite autorisado pela lei de 29 de julho de 1899, e por preço superior a todos os que, até agora, tem sido propostos ou indicados para a operação que se vae realisar.

O governo terá a faculdade de reembolsar, em qualquer epocha, a partir de 1915, mediante previo aviso de seis mezes, e ao par, a importancia das obrigações que existirem em circulação.

O empréstimo terá por garantia especial a renda fixa, paga ao Estado pela Companhia dos Tabacos. Por isso a concessão do exclusivo do fabrico e venda dos tabacos é prorogada por 60 annos o partir de 1 de abril de 1905, podendo todavia, e Estado dar por finda a concessão, renunciando o contracto com dois annos de antecedencia, successivamente em 1926, 1936, 1946 e 1956, reembolsando, ao par, as obrigações que existirem em circulação, visto as novas obrigações terem, como as actuaes, também a garantia da propria Companhia.

A Companhia dos Tabacos pagará ao Estado a seguinte renda fixa:

5:600 contos, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1905 até 31 de março de 1911:

5:750 contos, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1911 até 31 de março de 1916;

5:900 contos, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1916 até 31 de março de 1921;

6:100 contos, em cada anno, desde 1 de abril de 1921 até ao fim da concessão.

Além d'isto é assegurada ao Estado uma participação nos lucros liquidos da Companhia:

—de 70 por cento, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1905 até 31 de março de 1911;

— de 75 por cento, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1911 até 31 de março de 1916;

—de 80 por cento, em cada anno, desde o 1.º de abril de 1916 até ao fim da concessão.

O contracto provisorio, agora firmado sobre estas condições, fica, depois de ratificado pela assembleia geral da Companhia dos Tabacos, todo elle, dependente da apreciação e resolução das Côrtes.

REGULAMENTO DAS AGUAS POTAVEIS

(Conclusão)

Art. 30.º O consumidor não poderá reclamar indemnisação alguma por interrupção do serviço proveniente ou de geadas ou de certos nos encanamentos, depositos, machinas, etc., ou qualquer outro caso de força maior.

Art. 31.º A companhia ou empresa pode suspender ou fazer cessar o fornecimento, com previa autorisação do fiscal do Governo, ou, em caso urgente, com immediata participação a este:

1.º Quando o serviço publico o exija, sempre que for preciso concertar a canalisação da companhia ou do predio, fazer descargas para limpeza ou fazer inserções na canalisação;

2.º Quando o consumidor faltar ao pagamento do preço da agua ou do concerto da respectiva canalisação;

3.º Quando o consumidor não consinta a entrada em casa, para verificação ou substituição do contador, contagem de agua ou qualquer serviço de reparação no encanamento;

4.º Quando o consumidor empregar qualquer meio fraudulento para tirar agua sem a pagar.

Art. 32.º Os preços do metro cubico de agua e das avenças e suas condições serão determinados em harmonia com os respectivos contractos de cada companhia ou empresa ou com as posturas e regulamentos municipaes, quando o abastecimento de aguas seja explorado directamente pelo municipio.

Art. 33.º As companhias ou empresas de abastecimento de agua poderão contractar avenças para fornecimentos particulares, a preço reduzido, na conformidade da respectiva tabella approvada pelo Governo.

Art. 34.º O prazo d'estas avenças será fixado por contracto escripto, o qual deve ser renovado antes de terminar o respectivo prazo.

CAPITULO IV

Dos contadores

Art. 35.º Nenhum contador ou regulador de agua novo ou reparado será empregado na contagem de agua sem que o modelo respectivo seja approvado pelo Governo, e designado o methodo a seguir na sua aferição.

Art. 36.º Todos os contadores antes da sua collocação serão aferidos nas officinas da companhia ou pela camara municipal do concelho onde o contador houver de servir, ou pela fiscalisação do Governo. Quando o consumidor require nova aferição ficará a cargo d'elle a respectiva despeza quando se verificar que o contador estava em bom estado e marcava bem o consumo com uma tolerancia até 5 por cento.

CAPITULO V

Da fiscalisação

Art. 37.º Tanto os abastecimentos de agua que tenham de ser feitos pelas diversas companhias, como as obras que para este fim tenham de ser executadas, estão sujeitas á fiscalisação do Governo, que será exercida pelos chefes das circumscripções do concelho dos melhoramentos sanitarios das áreas onde elles estiverem collocados, nos termos do artigo 20.º do decreto de 24 de outubro de 1901 e egualmente, no seu ramo especial, pelos funcionarios de saude.

Art. 38.º O consumo da agua será considerado separadamente:

1.º Para consumo particular;

2.º Para consumo publico;

3.º Para serviço da companhia ou empresa.

Art. 39.º Estes diversos consumos serão avaliados conforme o systema de distribuición adoptado, como fica estabelecido nos artigos 24.º a 28.º

Art. 40.º Para os efeitos da fiscalisação devem as camaras municipaes enviar ao Concelho dos Melhoramentos Sanitarios um exemplar de todos os contractos que fizerem com quaesquer companhias ou empresas para o abastecimento de aguas potaveis e os respectivos projectos.

Art. 41.º As administrações dos serviços e abastecimentos de agua são obrigadas a enviar todos os tres mezes ás respectivas circumscripções do concelho dos melhoramentos sanitarios mapps conforme os modelos que lhes forem distribuidos, de onde constem os dados necessarios e convenientes para a organisação da estatistica dos abastecimentos das differentes povoações.

Art. 42.º As mesmas administrações informarão a respectiva circumscripção de qualquer interrupção do abastecimento das aguas, ou de qualquer avaria, indicando a sua importancia, as causas que a motivaram, como foram remediadas, ou as obras a executar para a sua reparação.

Paço, em 11 de maio de 1904.
—Ernesto Rodolpho Hutzte Ribeiro—Conde de Paço-Vieira.

D. Amancia d'Alpoim MISSA

A direcção do partido progressista local, dignamente representado pelo ex.º sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima mandou rezar na Capella da Misericordia d'esta villa, no dia 18 do corrente, uma missa suffragando a alma da ex.ª sr.ª D. Amancia d'Alpoim, extremosa mãe do illustre ministro d'estado honorario ex.º sr. Conde-lheiro José Maria d'Alpoim.

Ao religioso acto assistiram os cavalheiros mais gradados d'esta villa e concelho, sem distincção de côres politicas dentre os quaes nos recordam apenas os seguintes: dr. João Caetano da Fonseca Lima, dr. José d'Azevedo Vasquinho, P.^e Manoel Martins Giesteira, Conego José Manoel de Sousa, Major João Dias Rego, José Antonio Pereira Villela, João Felix de Miranda Magalhães, José da Silva Vieira, João José Lopes, Alvaro, Pinheiro, José d'Abreu, Antonio Domingos Lopes, Alfredo Vianna de Lima, Commendador Raul Hernani Cesar de Sá, Daniel Alves Morgado, Manoel Alves Morgado, Manoel Fernandes de Faria Lopes, José Bento da Rocha, João Francisco Pereira, João de Vasconcellos, Sergio Bacellar, João de Villas Bôas Rubim, José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, P.^e Manoel Martins de Sá Ferreira, José de Barros Lima, Antonio de Villas Bôas Rubim, Manoel da Costa Ferreira, João Ignacio da Costa Lopes, Adolpho Pereira Villela, P.^e Francisco Martins Giesteira, Luiz dos Santos, Carlos Antonio Correia da Silva, Antonio dos Santos Garcia, Antonio Affonso, Antonio Rodrigues etc. etc.—vendo-se lá correspondentes de varios jornaes taes como «Seculo»—«Janeiro»—«Norte»—«Mala da Europa»—«Commercio do Porto»—«Jornal de Noticias» e a imprensa local.

A camara municipal fez-se representar pelo seu illustrado presidente ex.^{mo} Conego José Manoel de Sousa.

Foi celebrante o monsenhor Conego Francisco Alves Morgado.

APULIA, 21

N'este ultimo domingo, realison-se em Criaç, importante lugar d'esta freguezia, uma grande festividade em honra de S. Bento, promovida pelo rico proprietario d'ali sr. Manoel Antonio de Sá Hypolito, nosso respeitavel amigo.

Houve, na vespera, illuminação, muito fogo e musica e, no dia, missa cantada, sermão e procissão. Orou, e muito bem, o rev. Gonçalves, da Estella.

Da parte de tarde o arraial conservou-se muito animado, tocando continuamente lindas peças a musica de Laundos. Por esta occasião appareceram ali uns imprudentes quaesquer, rufando caixas... de sabão, desacantado assim tudo e todos.

Foi, realmente, uma d'estas piadas sem graça nenhuma, que podia acarrear um sem numero de más consequencias, e que deixa muito mal collocados os seus auctores, que até aquella data ainda mereciam os nossos respeitos.

Mas, como cada um dá o que tem, nem fallamos mais n'isso.

Finda a festa, o nosso amigo sr. Sá Hypolito, que é d'uma generosidade a toda a prova, offereceu na sua esplendida casa de residencia um lauto jantar a que assistiram, dentre muitos outros, os nossos sympathicos e bons amigos snrs. P.^e Adelino Eiras, da Barca do Lago, José Candido da Silva Ramalho, digno pharma-

ceutico, de Fão, e Manoel Mendanha de Campos, academico distincto, de Fonte-Boa. H.

NOTICIAS DE FÃO

Recortamos para aqui, a titulo de curiosidade, o pedacito de prosa que se segue, inserta em o numero ultimo do «Pertado», jornal de caricaturas lisboeta.

Tão mordaz satyra, que parte de um grande espirito, está muito e muito bem adequada ao nosso meio.

Vejamos:

Sr. dr. Joanito.

«Nós abaixo assignadas, eu Rita Maria e minha irmã Maria Rita, solteiras, de maior idade (quarenta e quarenta e um), naturaes da villa de Fão, conscias dos nossos direitos—*des droits de la femme*, como agora se diz—tencionamos tomar parte em quantos congressos se celebrarem por essa Europa do mundo fóra. Andamos já ha mezes a aprender a dar á lingua em toda a parte, e contamos com o valioso concurso de companheiras distinctas; mas para que a mulher portugueza seja representada por essa Europa estrangeira... toda, e desejando nós pedir a palavra em todos os congressos femeeiros, desejamos que o doutor nos diga, no *Petardo* de 15, se não irá contra as leis do reino propormos:

1.^o Que, tendo a mulher direitos sociaes eguaes aos do homem, possa compellir este ao casamento (caso ella seja maior de trinta e cinco annos) podendo intimal-o judicialmente, penhoral-o, confiscal-o, arrestal-o, etc;

2.^o Se as mulheres... femeeas deverão ser eleitas deputadas, ministras, generalas, *presidentas* de republica, theologas, etc.;

3.^o Finalmente se poderemos declarar que é permitido á mulher, como ao homem deixar crescer as barbas em tempo de guerra».

«Aguardamos o seu obsequio e pedimos licença para nos confessarmos com toda a gratidão.

De V.

Fão, 6 de julho de 1904.

Rita Maria
Maria Rita

Resposta:

Quanto ao 1.^o quesito declarado ás minhas amaveis consulentes que é pouco viavel o processo de intimação judicial e peor ainda a confiscação; penhorem os rapazes, não os arrestem. Quero dizer; captivem-nos primeiro e «arrestem-nos depois.

2.^o quesito envolve difficuldades ainda maiores. As senhoras podem ser eleitas *presidentas* de republica... de estudantes, como, por exemplo, as republicas academicas de Coimbra. *Deputadas* tambem podem ser, mas sem o uso da palavra e sem voto. *Ministras*, só da despesa.

Generalas ou capitôas, isso... é melhor consultar o sr.

Pimentel Pinto; mas vossencias, se forem commandar manobras, não podem cavalgar senão de andilhas... E se perto do animalzinho estoirar um petardo que não seja de papel? Uil! o que ahi não irá!

Quanto a theologas, voto contra. Telhologas sim...

Podem, porem, vossencias deixar crescer as barbas em tempo de guerra e em tempo de paz (e com isto respondo ao 3.^o quesito); mas quanto á vingancia das aspirações das congressistas lá de fóra, será prudente que as senhoras vão pondo já as barbas de molho (as que as tiverem.)

E agora, como amigo, e não como advogado, sou de parecer que vossencias não devem deixar-se ir na corrente que se me afigura de aguas bravas.

Vossencias bem sabem o gosto que faz uma senhora que em noites de verão passeia de braço dado com seu marido, toda garbosa, toda confiada na valentia e brio do seu querido, que não sofrerá o mais leve toque d'um cotovelo profano, que desafiará para um duello o descuidado que lhes calcar sem querer, a fimbria do vestido...

Tenham paciencia minhas senhoras; a natureza não muda aos embates dos discursos das congressistas da estranja. Abram vossencias a Biblia, leiam o cap. 2.^o, onde verão que a mulher, é, respeito ao genero barbudo, *adjutorium simile sibi*; mais nada.

E... creiam na Biblia, embora duvidem do

DR. JOANITO.

—Promette ser imponente a grande festividade que, hoje, aqui se realisa ao Sagrado Coração de Jesus.

A procissão, que deve sair por volta das cinco horas da tarde, vae ser um dos melhores numeros do programma. N'ella se encorporarão tambem as 70 creanças da primeira communhão, diversas figuras, anjinhos, lindos coros de virgens, etc.

Foi a meza da Misericordia quem, muito generosamente, offereceu o riquissimo andôr onde já se acha collocada a imagem de Jesus, que é um verdadeiro mimo d'esculptura. Pena é que a confraria do Sacramento se recusasse á cedencia de umas outras lanternas que foram pedidas pela associação respectiva, afim de tornar o acto mais brilhante.

As praticas doutrinaes feita na matriz, pelo rev. Abbade d'Outiz, foram notavelmente concorridas e agradaram immenso. O sr. P.^e Luiz d'Almeida é, realmente, um orador muito distincto, e que o diga a cidade de Braga, onde, dos melhores pulpitos, a sua voz se tem feito ouvir.

A ornamentação da igreja matriz, que a tem é de veras linda e bem disposta, pertence ao conhecido armador sr. José Borda.

—Encontra-se aqui o sr. Domingos Barbosa, habil correspondente do «Janeiro» na Povoia de Varzim.

—Accentuam-se diaria-

QUADRO N.º 7

64	Afra	85	Hercilia	106	Alda
65	Rosalina	86	Florianna	107	Aleina
66	Constantina	87	Margarida	108	Marcellina
67	Lydia	88	Camilla	109	Augusta
68	Diana	89	Emilia	110	Graciuda
69	Germana	90	Henriqueta	111	Idalina
70	Feliebina	91	Chatarina	112	Miquelina
71	Antonina	92	Fantina	113	Amalia
72	Felicidade	93	Angela	114	Olinda
73	Bertha	94	Cecilia	115	Adelina
74	Iriã	95	Loduvina	116	Brig da
75	Elvira	96	Adelaide	117	Adelina
76	Debora	97	Narciza	118	Justina
77	Julia	98	Olga	119	Blandina
78	Esacralda	99	Barbara	120	Reclinda
79	Clandina	100	Marcella	121	Zalmira
80	De-linda	101	Bernardina	122	Giselda
81	Beatriz	102	Rosalia	123	Alexandrina
82	Flavia	103	Eva	124	Bibiana
83	Leonarda	104	Antonienta	125	Alice
84	Ophelia	105	Felisbella	126	Laurentina

Pelos 7 quadros publicados, podemos saber o nome (que ignoramos) de qualquer senhora ou mesmo a sua idade.

Para isto pede-se que separe os quadros que contêmham o seu nome e nos entregue. Dos quadros separados tiraremos então de cada um o primeiro numero da primeira columna cuja somma dará um numero que corresponderá a um nome desses mesmos quadros.

Exemplo: uma senhora separou os quadros n.^{os} 2, 3 e 6. N'esses quadros vemos que os primeiros numeros das primeiras columnas são 2, 4 e 32 cuja somma é igual 38 numero este que nos quadros separados corresponde ao nome: Josephina que é o nome escolhido.

Da mesma fórma se procede para sabermos a idade.

Exemplo: uma pessoa separou os quadros 1, 4 e 5. N'esses quadros os primeiros numeros das primeiras columnas são 16, 8 e 1 que somma-dos dão 25 numero este que será a idade.

mente as melhoras do sr. dr. Elias Lopes Cardoso, com o que muito folgamos.

—Regressou de Braga o sr. dr. José Augusto da Costa Palmeira.

—Estiveram entre nós os snrs. P.^{es} Luiz Gomes da Silva—e Campo Santo, sacerdotes muitos illustres, de Braga. A. A.

MARINHAS, 22 DE JULHO

Começaram hontem na nossa igreja as praticas do Sagrado Coração de Jesus feitas pelo conhecido orador sagrado P.^e Bacellar, de Cervães.

Hoje de manhã houveram confissões para os associados da irmandade; de tarde e amanhã continuarão as praticas pelo referido orador.

Domingo, ás 10 horas da manhã principiará a missa solemne a grande instrumental e de tarde haverá sermão, seguido de procissão que a julgar pelos annos transactos espera-se que será imponente.

P.

Para as caldas de Monsão partiram na ultima 3.^a feira, os ex.^{mos} snrs. Antonio d'Abreu com sua ex.^{ma} esposa e filha, José d'Abreu e ex.^{ma} esposa e a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia da Silva Nyni, digna professora official d'esta villa.

Todos estes cavalheiros foram ali procurar alivio aos seus padecimentos.

Para a sua quinta de Curitelo, (S. Julião de Freixo), partiu ha dias o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca e ex.^{ma} familia, onde se demorarão alguns dias.

Já se encontra n'esta villa e em casa de sua ex.^{ma} familia, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Vianna de Souza Ribeiro, vinda de Moçambique, sendo acompanhada de Lisboa até esta villa por seu bondoso mano e nosso amigo sr. Francisco Xavier Vianna.

A' illustre dama os nossos cumprimentos.

Vimos na ultima segunda feira n'esta villa em automovel «Glediator» o nosso conterraneo e amigo sr. Mario Augusto Vieira, distincto professor official em Nossa Senhora da Oliveira, Guimarães; acompanhado dos snrs. Bernardino Jordão, Joaquim Guimarães, Florencio Lage e Pereira Dias, d'aquella cidade.

De Braga, regressou o sr. Eduardo Pereira Motta.

Tem estado um tanto incommodado de sua saude, estando já restabelecido, o nosso bom amigo sr. Izaac Carlos Garcia, da visinha freguezia de Gandra, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Tem passado incommodado de sua saude o sr. Cleto José Fernandes, d'esta villa.

FESTIVIDADES

Realisou-se no ultimo domingo a de S.^{to} Antonio do Monte, na freguezia de Palmeira, sendo muito concorrida.

Na segunda feira a de Santa Marinha, na freguezia de Forjães, como aqui noticia-mos á qual concorreu muito povo como era de esperar.

Amanhã, segunda feira, realisa-se na freguezia de S. Claudio de Curvos, d'este concelho, a benção da nova capella de S. Miguel, onde tambem se venera a imagem de S. Torquato, havendo missa cantada a grande instrumental e outras ceremonias.

Brevemente noticiaremos o programma das festas a realizar a estas imagens em 24, 25 e 26 de setembro, festas que nos consta terá o maximo lusimento.

Realisa-se hoje na freguezia de Fão, com toda a pompa e lusimento a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

D'esta solemnidade e sua disposição descreve o nosso solicito correspondente d'aquella localidade n'outro logar d'este jornal, para onde remetemos os nossos leitores.

Hoje realisa-se tambem na vizinha freguezia das Marinhas a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo missa a grande instrumental, sermão e de tarde procissão.

CEREAES

Subiu subitamente o preço do milho grosso. Ainda ha pouco se vendia a 500 e 520 e já hoje se vende ao preço de 660 e 680 reis cada alqueire.

Uns dizem que ha falta d'este cereal, outros dizem que há quem o açambarque para avolumar no mercado o seu custo.

Seja como fôr, o certo é que a classe pobre começa a lutar com dificuldades para o seu sustento.

Isto vae mal. No Porto começa-se a falar já no monopolio do pão, o elemento de primeira necessidade. Que paiz de perdidos.

PROMOÇÃO

Acaba de ser promovido a juiz de direito para a comarca de Santa Maria, Ilha dos Açores, o ex.º snr. dr. Ernesto de Carvalho e Almeida, digno delegado d'esta comarca onde exerceu com muito zelo e altividade este importante cargo.

A sua ex.ª as nossas felicitações.

DELEGADO DO PROCURADOR REGIO

Esteve aqui na 4.ª e 5.ª feira da semana finda, onde veio adquirir casa para sua habitação e ex.ª familia, o ex.º snr. dr. Alberto Eduardo Placido, novo delegado do procurador regio n'esta comarca para onde acaba de ser transferido de Paços de Ferreira.

RIFA

Um devoto de Nossa Senhora da Seude acaba de lhe offertar um bonito touro que será rifado revertendo o seu producto em favor da mesma imagem, cujo sorteio terá logar no dia 14 d'agosto, pelas 5 horas da tarde, na barraca do bazar de prendas que será levantada na Avenida da Senhora da Soledade.

FABRICA DE MOAGENS A VAPOR

Já está em laboração a fabrica de moagens a vapor d'esta villa, pertencente ao nosso amigo snr. Lourenço da Costa Leitão, a qual vem prestando relevantes serviços ao publico.

DESASTRE—MORTE

Na ultima sexta-feira pelas 3 horas da tarde deu-se um lamentavel desastre em uma barreira sita no logar da Gatanheira, freguezia das Marinhas.

José Pires Lorangeira andava tirando saibro, mas em tão má hora o fez que uma enorme tampa de terra desabou sobre elle matando-o instantaneamente.

O morto foi depois de levantado o competente auto retirado para casa de sua familia.

Fallecimento

Hontem pelas 6 horas da manhã falleceu na vizinha freguezia de Gandra, o snr. José Antonio Fernandes Barros, filho do snr. Francisco Antonio de Barros, abastado proprietario da freguezia d'Apulia. O seu funeral realisa-se amanhã, 2.ª feira, pelas 8 horas da manhã. Paz a sua alma.

Viajantes,

advogado, padres, marinheiros, estudantes, artifices, trabalhadores, mineiros, toda a classe de pessoas; seja qual fôr a sua occupação ou o logar em que se encontrem, acharão as *Pilulas do Dr. Ayer* superiores, como cathartico, a outro remedio, em todos os casos em que se torna neces-ario um purgativo. Em casos de severas constipações ou symptomas de febre, com dores nas costas, na cabeça e nos membros, uma ou duas doses de *Pilulas do Dr. Ayer* combaterão a constipação e impedirão a febre.

Venda nas boas phartrias e drogarias.

Anemia

A anemia provem da pobreza do sangue. As *Pilulas Pink* dão sangue rico e puro. Quando o sangue é pobre, os nervos acham-se esfaumados e irritaveis. Sofre-se então de nevralgias, de insomnias, de hysterias e de outras perturbacões nervosas. As enxaquecas, as dores das costas, as dores dos lados, a repartição curta deprimem a pobre e pallida victima. A anemia rouba á sua victima toda a belleza. Não é bello, com effeito, vêr as faces pallidas, os olhos apagados, os labios descolorados, a physionomia sem expressão.

As *Pilulas Pink* reanimam a victima, dão-lhe forças, appetite, energia, côres e afugentam e banem a anemia sob todas as suas formas.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás *Pilulas Pink*, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As *Pilulas Pink* foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as phartrias pelo preço de reis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 83.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Enciclopedia Portuguesa Illustrada

Recebemos o fasciculo 305 d'este excellente dicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 460 artigos e 14 figuras (Lhê e a Liga). Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: "Liberato Barroso" (José), do sr. dr. Valentim Magalhães; e "Liberdade," (dir.), do snr. dr. Domingos Ramos.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successores, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa. São correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha.

PORTO EM ESPOZENDE

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes, marca expressamente fabricada para reclamo da nossa casa, custa 120 reis.

Há grande sortido em todas as qualidades de papeis, envelopes, tintas finas, lacres e mil e um objectos de escriptorio que se vendem por preços inferiores a Lisboa e Porto.

Manteiga de S. Paio d'Antas, em latas de todos os tamanhos e pelos preços da fabrica, vende-se tambem aqui.

Visitem a nossa officina e papelaria e ficarão abisinados dos

preços que fazemos aos nossos artigos.

Typographia e Papelaria Espozendense, Rua Direita—Espozende.

ANNUNCIOS

ATUM

De 1.ª qualidade vende-se a retalho na mercearia Luzo-Brazileira.

PREVENÇÃO

Paulo José da Cunha Guimarães, ex-policia civil em Braga com o n.º 66, do dito corpo de policia, que se encontra actualmente nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, como tivesse o seu filho José na sua companhia e tendo de receber a herança de sua avó Rosa do Sacramento, moradora que foi n'esta villa d'Espozende, por fallecimento de sua mãe Maria de Souza, que morreo nos Estados-Unidos do Brazil, intima-se a fazer-se representar por si ou pessoa que o represente a habilitar-se á referida herança, cujo praso para essa será marcado com 90 dias a contar da primeira publicação d'esta n'este jornal, bem como á herança do seu pae Paulo José da Cunha Guimarães que tambem está por liquidar.

Os mesmos herdeiros podem dirigir quaesquer reclamação de esclarecimentos a esta redacção que lhes serão dadas durante este praso, e quando não comparem ou se não façam representar correrão os direitos das mesmas heranças á revelia,

Espozende, 1 de Julho de 1904.

Manoel Alves Rigor.

CARREIRA

A carreira diaria a sahir de Fão para Barcelinhos deixa de haver de Fão.

Eiras.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

3 (3) (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escriptorio — Moraes Rocha, se processam uns au-

tos civeis d'inventario orphanologico por obito de João Antonio Gomes, viuvo, residente que foi no logar do Faro, freguezia de Palmeira do Faro; e n'elles correm editos de 30 dias citando o herdeiro João Gomes Palmeira, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, cujos editos se principiarão a contar da data da 2.ª publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo»; paro na referida qualidade assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do regular andamento.

Espozende 11 de Julho de 1904.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Veriquei—Rego.

Comarca d'Espozende EDITOS DE DEZ DIAS (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão vitalicio do primeiro officio Cesar de Sá, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dos respectivos annuncios, citando Ignacio Dias Affonso e mulher Anna de Campos, residentes em S. Simão, Provincia de S. Paulo, Estados Unidos do Brasil, para na qualidade de interessados assistirem, querendo, a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obita de sua mãe e sogra Anna Maria Ferreira, moradora que fei na freguezia da Apulia, d'esta comarca, e no qual é inventariante o viuvo da mesma, Bernardino Dias Affonso.

Espozende 16 de julho de 1904.

O Escrivão de Direito Cesar de Sá. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito substituto, Rego.

«O RECREIO» Empresa Editora e Typographica. casa fundada em 1885. '82 Rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

ROCHA MARTINS.

MARIA DA FONTE

Romance historico original. Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de Rque Gameiro e Alfredo Moraes.

Cada fasciculo, 40 reis — Cada tomo 200 reis. — A publicação d'esta obra será feita em formato de luxo, impressa em magnifico papel, e acompanhado de artisticas illustrações. Em Lisboa, Porto e Coimbra, e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes, será distribuido

semanalmente um fasciculo de 16 paginas sempre illustrado ao preço de 40 reis pagos no acto da entrega.

Mensalmente distribuir-se-ha um tomo profusamente illustrado ao preço de 200 reis.

A todos os correspondentes que co-loquem 10 assignaturas, a Empresa el ferce 1 exemplar gratis, além da respectiva commissão de 20%.

A todas as pessoas que angariarem 6 assignaturas e por ellas se responsabilisarem, a empresa offerce 1 exemplar.

JOÃO ROMANO TORRES—EDITOR—Lisboa—82, Rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

Correspondente em Espozende, José da Silva Vieira.

HISTORIA DO

MARECHAL SALDANHA

por D. Antonio da Costa, o genial auctor das obras: No Minho Tres Mundos, A mulher em Portugal, etc.

Da Historia do Marechal Saldanha, que devia ter duas partes, escreveu o seu auctor apenas a que se refere ao homem como soldado, e que segundo abalizados criticos, está feita imparcialmente.

A' venda na Livraria de João d'Araujo Moraes, Rua d'Assumpção, 49 e 51 e na Typographia d'O Povo Espozendense.

O seu preço era de 800 reis, vende-se actualmente por 300 reis.

CONDE LEÃO TOLSTOI

AO CLERO

A destruição do inferno e a sua restauração

Traducção de Mayer Garção. Preço 200 reis; pelo correio 210 reis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor Rua da Prata, 160—Lisboa Agente no Porto: Arnaldo Soares.—Praça de D. Pedro, 137.

Todos os pedidos devem vir acompanhados da sua importancia.

O GAFANHOTO

Quiluzenario illustrado para creanças

Condições d'assignatura

Anno	15000
Semestre	800
Trimestre	450
Numero avulso	80

Todas as assignaturas são pagas adiantadamente na administração do Gafanhoto, Livraria Forin 70, Rua Nova do Almada 74—Lisboa.

GUIA ECCLESIASTICO-CIVIL DO CLERO PORTUGUEZ PELO P.º ANTONIO EMILIO VILLAR

Um grande volume, brochado, franco pelo correio 15000 Encadernado, franco pelo correio 15250

Livraria Portuense, editora de Lopes & C.ª—Porto RUA DO ALMADA, 123

Deposito geral em Lisboa: LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA de José Antonio Rodrigues & C.ª—Rua do Ouro, 188—LISBOA.

CAABA DE PUBLICAR-SE: OS PROVERBIOS EXPLICADOS

Preço 120 reis, franco de porte

É um livrinho muitissimo util a todos os professores e alumnos.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—R. das Olivieras—Porto,

GRANDIOSA FESTIVIDADE

SENHORA DA SAUDE

DAS

MARINHAS

No pittoresco e aprasivel local da Senhora da Saude da freguezia das Marinhas do concelho de Espozende, festejar-se-ha nos dias 14 e 15 d'agosto, com uma pompa e luzimento extraordinario, e fora do vulgar, a veneranda imagem d'esta invocação.

A comissão organisadora dos festejos, despresando rivalidades de exploração, não se tem poupado a sacrificios e despezas para dar maior pompa e realce a esta festividade, e assim organisou o seu programma da seguinte forma

A principiar do dia 6, haverá novenas até ao dia 14, sendo annunciadas por salvas de morteiros e girandolas de foguetes.

DIA 14

A alvorada d'este dia e ao troar dos morteiros serão lançados ao ar muitos foguetes de salva real e ao meio dia farão a sua entrada no terreiro, que se achará lindamente embandeirado,

AS DUAS MELHORES MUSICAS DA PROVINCIA DO MINHO

A de S. Martinho da Gandra do concelho de Ponte do Lima e a dos Bombeiros Voluntarios de Villa Nova de Famalicão, que tam celebradas e applaudidas foram n'estes deslumbrantes festejos no anno passado, têm desde ha muito os seus creditos tam bem formados perante a opinião publica, que bem dispensam aqui o nosso elogio.

A's 5 horas da tarde vespers a grande instrumental e sermão.

Haverá um riquissimo bazar de prendas, offerecidas pelas nossas camponesas e pelos devotos que, cheios de fé e confiança, recorrem nas horas amargas da vida ao patrocínio de Nossa Senhora da Saude.

A's 9 horas da noite certamen musical pelas duas citadas bandas nos novos e elegantes coretos que a comissão mandou fazer por artistas de reconhecido gosto e merecimento.

Uma riquissima illuminação á veneziana, assombrosa de biho e magnificencia, com suas decorações artisticas, composta de 5.000 lumes, contendo arcos voltaicos, tulipas, ramalhetes etc, etc, dará um aspecto deslumbrante ao local.

Vistosos candieiros de acetylene, de grande encandescencia, dar-lhe-hão um effeito ferico, surprehendente! . . .

O fogo de artificio, muito variado e em incalculavel abundancia, fornecido por dous afamados pyrotechnicos e feito a capricho para esta festividade, será d'uma belleza extraordinaria.

Serão lançados ao ar formosos bouquets e queimadas arvores de fogo e granadas de surprehendente e maravilhoso effeito, exhibindo-se ao mesmo tempo nos ares lindos aerostatos de grandes dimensões. Um bonito bouquet de fogo, acompanhado de salva real, dará o realce ao fim do arraial.

No fim do fogo, cêrca das 2 horas da madrugada, haverá missa dentro da capella para os forasteiros que venham assistir a estas demonstrações de regosijo.

O terreiro apparecerá ornamentado a capricho com tropheus, plinthos etc., por diversos amadores.

DIA 15

As 10 horas missa solemne a grande instrumental e sermão.

A's 4 horas da tarde sermão pelo intelligente e distincto orador sagrado Manoel Pires Lage, abbade de Arentim, e em seguida uma imponente e magestosa procissão, composta de muitos anjinhos, figuras allegoricas, côro de virgens etc, percorrerá o itinerario do costume.

No fim fôgo de bonecos movimentados á japoneza.

Esta romaria, por ser tradicional, é a unica legitima e verdadeira que se faz em todo o concelho d'Espozende. E a crença popular attribue a esta veneranda imagem anno abundante de pescado quando a classe piscatoria, cheia de fé e amor para com a mae celeste, recorre á Senhora da Saude das Marinhas. E áquelles que verdadeiramente constrictos orarem á Virgem da Saude concede Sua Santidade indulgencia plenaria e remissão de todos os peccados.